

A EDUCAÇÃO FÍSICA E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

PROF. DR. ADAILTON EUSTÁQUIO MAGALHÃES

PROF. DR. RUNER AUGUSTO MARSON

Centro Desportivo da Universidade Federal de Ouro Preto – Minas Gerais / Brasil

e-mail: de-op@hotmail.com e runer.marson@cedufop.ufop.br

Introdução

Historicamente, o termo “Educação Física” foi utilizado pela primeira vez na França, em 1762, por Ballexserd e em 1893 na Inglaterra, por John Locke, para determinar que as atividades físicas fossem consideradas elementos com fins educativos dando lugar a que desde esse momento começara a fazer parte dos processos educativos. É significativo que, apesar da proximidade geográfica entre os dois países passou mais de um século para ser reconhecida em ambas as nações como elemento educativo.

Durante a 1ª República, período muito significativo para a história do Brasil, a Educação Física foi incluída nas escolas mediante exercícios ginásticos com a finalidade de atender à situação existente. Nesse momento foi reconhecida como: *“importante instrumento de aperfeiçoamento físico dos indivíduos que, fortalecidos pelo exercício físico, que gera saúde em si mesmo, estariam mais aptos a contribuir com a grandeza da indústria nascente, dos exércitos, assim como a prosperidade da pátria”*. (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

Assim, a Carta Internacional de Educação Física e Desporto (UNESCO, 1978) citada no Manifesto Mundial de Educação Física – 2000, (FIEP, p.1) estabelece em seu artigo 1º.

“A prática da Educação Física e do Desporto é um direito fundamental de todos e o exercício desse direito é indispensável para o desenvolvimento da personalidade, propicia meios para desenvolver nos praticantes atitudes físicas e desportivas nos sistemas educativos e na vida social, possibilita adequações nas tradições desportivas dos países, o aperfeiçoamento das condições físicas das pessoas.”

A “Declaração de Madrid” (1991), também citada no Manifesto Mundial de Educação Física – 2000, (FIEP, p. 4) adotada pela Associação Européia de Educação Física (EUPEA) no artigo 1º afirma que não há educação sem Educação Física.

Por sua referência à formação profissional, deve destacar-se o documento emitido posteriormente, no Congresso Mundial de Yokohama (ICHPERD, 1993), citado no Manifesto Mundial de Educação Física – 2000, (FIEP, p. 4).

Baseando nos critérios antes expressados, a *Federation Internationale d'Education Physique* – FIEP, órgão máximo de representação da Educação Física Internacional, registra artigo 4º de seu Manifesto Mundial de Educação Física, editado no ano de 2000:

“A Educação Física, por seu conceito e alcance, deve ser considerada como parte do processo educativo das pessoas, seja dentro ou fora do ambiente escolar por constituir a melhor opção de experiências corporais exceção de pessoas, criando estilos de vida que incorporem o uso de variadas formas de atividades físicas (p. 5).”

No livro Terminologia da Educação Física e dos Desportos aparece a seguinte definição de Educação Física: *“atividade que avalia sistematicamente o conjunto das formas de praticar os exercícios físicos com o fim de aumentar, principalmente, o potencial biológico do homem, de acordo com as necessidades sociais”*. (SED / MEC, 1981, p.19).

Como se pode notar, diversos órgãos de prestígio mundial no campo da Educação Física vem focalizando sua atenção para o papel da Educação Física como disciplina e na atualidade a concebem intimamente vinculada ao processo de ensino-aprendizagem.

Sabe-se que a interdisciplinaridade é um enfoque científico de grande valor para viabilizar o desenvolvimento conjunto das disciplinas de um curso e funciona como fator integrador que fortalece a estrutura curricular dos sistemas de ensino.

A Educação Física e suas relações com outras áreas do desenvolvimento humano.

Os atuais paradigmas de utilização da Educação Física no contexto educacional indicam que essa disciplina não deve ser isolada dentro do currículo, sem interatuar, relacionar-se e conviver com as diversas áreas do desenvolvimento humano e outras disciplinas curriculares, como uma disciplina de qualidade tratada sobre bases científicas, em suas relações com as demais disciplinas.

No contexto escolar, a Educação Física está presente de maneira formal quando se insere no currículo compreendendo a função de disciplina. Não obstante, como indicador de sua relevância, é importante recordar sua presença em relação a outras áreas do desenvolvimento humano, como o desporto, a saúde, a cultura e o turismo (SANTIN, 1988; ROSEMBERG, 1998).

Por ultimo, é oportuno dizer que a Educação Física tem uma forte relação com a paz, pelo fato de promover jogos e competições que envolvem diversos povos, fortalecendo assim as relações de solidariedade e harmonia entre as diferentes raças e ideologias.

A Carta Brasileira de Educação Física (2000, p. 15) reconhecendo esta importância estabelece

“A Educação Física no Brasil que inevitavelmente deve constituir-se em uma Educação Física de qualidade, sem distinção de qualquer condição humana e sem perder de vista a formação integral das pessoas, sendo meninos, jovens, adultos ou idosos, terá que ser conduzida pelos profissionais de Educação Física como um caminho de desenvolvimento de estilo de vida ativa nos brasileiros, para que possam contribuir na qualidade de vida da população.”

O enfoque profissional pode considerar-se como componente central deste estudo e, por isso, requer um aprofundamento em sua compreensão e suas relações com outros conceitos fundamentais que são abordados neste trabalho. Com efeito, algumas definições que contribuem para esclarecer e servem de suporte para o presente são aqui abordadas.

Cárdenas (1999), referindo ao enfoque profissional pedagógico, define:

“... é orientação do processo pedagógico na formação de profissionais para a educação, cujo conteúdo se baseia na relação que existe entre a orientação formativa dos estudantes e as necessidades da prática social do egressado das carreiras pedagógicas. A essência desta relação está constituída pelas exigências que mostram a educação atendendo às tendências universais do desenvolvimento, assim como às condições histórico-concretas de cada país.”

A relação entre os conceitos até aqui abordados nos leva a crer que o perfil profissional de uma determinada profissão constitui o ponto de partida para o desenho de um currículo visando à formação profissional e de uma disciplina com o mesmo enfoque profissional.

A relação do perfil profissional com a formação profissional nos obriga fazer uma reflexão para clarear os efeitos dessa relação nos alunos. Portanto, ao abordar o termo “perfil profissional” é necessário esclarecer sua relação com a formação profissional dos alunos no

sentido de dar respostas às exigências feitas pela sociedade em cada momento do seu desenvolvimento.

Uma primeira idéia é que o perfil profissional é conformado em um sistema de conhecimentos, modelado a partir do conjunto de leis, fenômenos, princípios, conceitos, e habilidades pertencentes a cada profissão, diferenciando os profissionais entre si, delimitando um campo de ação específico na sociedade.

Segundo Pacheco (1994) *“o perfil profissional constitui um modelo, uma idealização de características, conhecimentos e habilidades que devem possuir um aluno que egressa de uma carreira profissional, que, comumente, se expressa em forma de objetivos terminais que se propõem alcançar um nível de ensino dado na formação dos estudantes. É a etapa inicial do processo de elaboração do currículo e, portanto, de toda a planificação do processo educativo. O perfil profissional é uma das formas concretas em que se expressa a relação entre educação e sociedade, no aspecto vinculado com a formação profissional.”*

Nesta citação, se faz evidente a importância de tratar o perfil profissional no presente estudo e ainda deixa clara a relação existente entre o perfil profissional e a formação profissional. É a partir do perfil profissional que se pode lograr a posição de uma profissão ante a sociedade; as referências que qualificam a formação de um aluno de uma determinada profissão partem do perfil profissional e ao mesmo tempo permitem à sociedade, como um todo, avaliar as condições profissionais dos indivíduos que fazem parte dela.

São numerosos os componentes que se tomam em consideração na construção do perfil de uma profissão e estão localizados nos componentes afetivos, cognitivos e também no físico. Todos eles e outros fazem parte ativa na formação da personalidade e no desenvolvimento integral do indivíduo para o exercício de sua profissão.

O indivíduo, para exercer sua profissão deve ter, necessariamente, conhecimentos profundos sobre ela: exercendo-a querendo ser parte dela, saber ser parte dela desde o ponto de vista condutual, e ainda, possuir boas condições físicas e mentais para o exercício dessa profissão.

Dos componentes mencionados, o presente estudo prioriza o físico dentro do perfil profissional, porque a proposta que aqui se oferece está dirigida a evidenciar como a Educação Física pode contribuir com a formação profissional dos estudantes, mas sem ignorar que não se pode conceber em separado o corpo e a mente. Neste sentido se destaca o pensamento de H. Bruhns (1989) que declara:

“Atuando sobre as atitudes corporais e os movimentos devemos ter em mente que estamos tocando no ser social. O ato motor nunca deve ser considerado um processo isolado. Ele só tem significado em relação com a conduta da personalidade inteira”.

É oportuno destacar que as competições desportivas, que são arte da Educação Física, podem desenvolver nos alunos qualidades que fazem parte do seu perfil profissional, como: a coragem, a audácia, a confiança, a segurança e outras, que intervêm no momento de tomada de decisões. Igualmente, contribuem nas suas relações com os demais e desenvolvem neles qualidades como: a honestidade, a solidariedade, o companheirismo, a cooperação e outras necessárias em todo processo de formação de equipes, independente da suas funções ou finalidades.

De acordo com Ferreira (1989) a inclusão da disciplina Educação Física no currículo de diferentes profissões permite sua contribuição na formação profissional dos alunos. É óbvio que corresponde aos professores dessa disciplina desenhá-la, modelá-la, e ou ajustá-la, de conformidade com o perfil profissional da profissão de que se trate, para que seja valorizada pelos responsáveis da elaboração do currículo. Isto conduz a uma reflexão sobre o enfoque profissional.

A formação profissional não começa com a entrada do estudante na instituição de nível superior, existem precedentes importantes que contribuem de maneira significativa para que este processo dê continuidade nestas instituições e continue com posterioridade na graduação desses estudantes.

González (1999) considera importante abordar um período que acontece na formação profissional que tem sido denominado por ela: **etapa da formação vocacional geral**. Em seu artigo “Orientação Educativa-Vocacional: Uma Proposta Metodológica para eleição e desenvolvimento profissional responsável” (1999), ao referir-se a esse momento, a autora explica: “*esta etapa se manifesta nas idades mais baixas com a formação de interesses e conhecimentos gerais relacionados com as diferentes esferas da atividade humana, a cultura, a ciência, o desporto, que permitam ao menino “descobrir” suas inclinações e atitudes*”.

Para essa autora, as influências educativas nesta etapa devem estar desenhadas de maneira tal que propiciem a formação de qualidades como a independência, a perseverança, a auto-valorização, que favoreçam o pensamento flexível e a criatividade no menino, todavia, como é conhecido, e não se convertam em reguladores efetivos da atuação do sujeito até a idade juvenil.

Igualmente, González (2001) mostra que a etapa de formação e desenvolvimento de interesses e habilidades profissionais coincide com o ingresso do adolescente e o jovem ao centro de ensino profissional e tem como objetivo essencial a formação e desenvolvimento interesses, conhecimentos e habilidades profissionais que o convertam em um sujeito apto para o desempenho exitoso de determinada profissão.

Também no caso do Brasil a formação profissional constitui um aspecto do desenvolvimento da personalidade que tem um alto grau de significação para nossa sociedade e aborda em distintos fóruns, sobretudo no âmbito investigativo universitário.

Uma citação extraída do documento final do “Encontro de vice-reitores das universidades brasileiras” realizado na cidade de Ilhéus (1999) explica a preocupação desses com a atual situação da formação profissional dos alunos.

“O papel de uma universidade relacionado com a formação profissional necessita de uma redefinição que possibilite acompanhar a evolução tecnológica que define os contornos do exercício profissional contemporâneo, considerando a formação acadêmica como tarefa que se realiza, necessariamente, em tempo diferente no que tem lugar as inovações (p.5).”

Deve destacar-se que esta citação se refere aos aspectos relativos ao desenvolvimento dos alunos dentro do contexto escolar, o que é de fundamental importância. Não obstante se tem presente que na esfera das exigências sociais, a auto-educação tem sido incrementada no plano familiar e comunitário.

Independentemente da profissão a que pertença, qualquer profissional deve fazer o compromisso de atender da maneira mais completa possível, as exigências da sociedade a qual pertence, observando os princípios éticos, morais e sociais para que sua atividade como profissional seja resultado de uma reflexão construtiva dessa sociedade.

Baseado no expressado anteriormente considera-se que a preocupação com formação profissional de qualidade é de fundamental importância e é a universidade, sem dúvida, a principal responsável por garantir esse fato.

Considerações finais

Assim faz-se necessário abordar o papel da *orientação profissional* nesta etapa: propiciar a formação da vocação é criar bases para que os meninos possam aproximar progressivamente da formação de interesses profissionais. Sem dúvida, nesses momentos trata somente de “pôr em contato o menino com a vida”, possibilitando assim o surgimento de

interesses gerais na busca de informações, a obtenção de conhecimentos e a formação de habilidades que possam formar as bases de futuros interesses profissionais.

De maneira geral, se entende que na formação de qualquer profissional, independentemente de seu campo de ação, deve estar presente a competência onde está incluída a criatividade para ser capaz de identificar alternativas, avaliar prioridades, apreciar as implicações das soluções escolhidas. Trata-se, antes de tudo, da capacidade de compreender o significado social de sua intervenção profissional. Também deve estar incluso o compromisso que se refere à adesão a uma escala ética substancialmente humanista e a incorporação da cultura como valor em si com sua conseqüência ideo-política: a intransigente defesa dos direitos como condição e processo indispensável à participação consciente e à auto-estruturação dos sujeitos (individuais e coletivos) que demandam os serviços profissionais. Este compromisso, sob o ponto de vista teórico e social, implica no rigoroso cumprimento do código de ética profissional.

Bibliografía

Brasil, Conselho Federal de Educação Física: Intervenção do Profissional de Educação Física. Rio de Janeiro, 2002.

Brasil. Secretaria de Educação Física Fundamental: Parâmetros curriculares nacionais, Ed. MEC, Brasília, 1997.

Bruhns, H. T. Conversando Sobre o Corpo (org.). Ed. Papyrus, Campinas, 1989.

Cárdenas, M. G. Tesis En Opción al Título de Master en Ciencias Pedagógicas - I.S.P. Félix Varela, Villa Clara, 1999.

Coletivo de autores – Educação Física e Esportes na universidade / Ademir Gebara... [et al.]; Solange C.E. Passos, organizadora – Ministério da Educação, Secretaria de Educação Física e Desportos, Brasília, 1992.

Ferreira, Rosa Sampaio. FREINET: evolução histórica e atualidades. Editora Scipione, São Paulo, 1989.

Fórum de Pró-reitores de graduação das Universidades Brasileiras. Plano Nacional de Educação - *Um projeto em construção*, Ilhéus, 1999.

González, M. V. Curso 50: Orientación educativa-vocacional: una propuesta metodológica para elección y desarrollo profesional responsable. Ciudad de La Habana. Congreso Pedagogía, 2001.

González, M. V. Orientación Educativa-Vocacional: Una propuesta metodológica para la elección y desarrollo profesional responsable. Universidad de la Habana, Habana, 1999.

Pacheco, O. G. Curriculum: Diseño, Práctica y Evaluación. Universidad de Manifesto Mundial da Educação Física 2000: Coletivo de autores. Ed. FIEP, Foz de Iguaçu, 2000.

Ministério da Educação e Cultura – Normas Orientadoras - Implantação do Dec. 69.450, Departamento de Educação Física e Desportos. SAN Artes. Gráficas Ltda, Brasília, 1973.

Rosemberg, L. Convívio Escolar. Técnicas Didáticas - Educação Física Brasileira. Ministério da Educação e do Desporto – Secretaria de Educação a Distância, Brasília, 1998.

Santin, S. Universidade, Comunidade e Tempo Livre (aspectos filosóficos e antropológicos). Ministério da Educação. Secretaria de Educação Física e Desportos, Brasília, 1988.

Correspondência Autor:

Adailton Eustáquio Magalhães
Centro Desportivo - CEDUFOP
Universidade Federal de Ouro Preto
Morro do Cruzeiro
CEP: 35.400-000
Tel: +55 (31) 35591517